

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS OUTUBRO - 2014



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC**

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9

DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES E RELATÓRIO DE ENQUADRAMENTO

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos	11
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	12

RELATÓRIOS DE CONSOLIDAÇÃO DA CARTEIRA

Consolidação das Carteiras de Fundos	14
Consolidação dos Ativos	17

TEXTO DE ECONOMIA MENSAL

Comentários do Mês	19
--------------------	----

EXTRATOS BANCÁRIOS

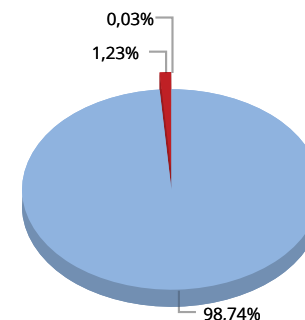
---



ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>98,7%</b>	<b>13.164.573,40</b>	<b>12.988.339,03</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	6,7%	889.758,32 ↕	862.575,56
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	7,4%	981.997,28	970.998,41
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	17,6%	2.351.321,24	2.324.482,14
BNY Mellon Credit Master	0,0%	4.253,85	3.848,49
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	4.109,70	3.997,62
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	8,3%	1.111.772,55	1.099.704,90
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	58,7%	7.821.360,46 ↕	7.722.731,91
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>1,2%</b>	<b>163.900,34</b>	<b>160.224,93</b>
Caixa Ações Consumo	0,5%	64.656,48	60.642,41
Caixa Ações Infraestrutura	0,4%	50.829,15	50.986,46
Caixa Small Caps Ativo	0,4%	48.414,71	48.596,06
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>4.086,13</b>	<b>4.185,84</b>
Banco do Brasil	0,0%	4.086,13	3.823,84
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	362,00
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100%</b>	<b>13.332.559,87</b>	<b>13.152.749,80</b>

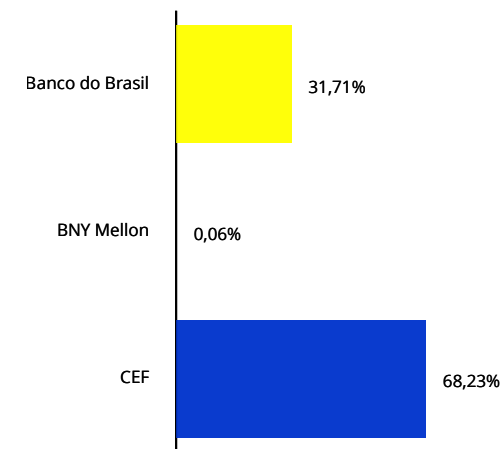
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa  
■ Fundos de Renda Variável  
■ Contas Correntes

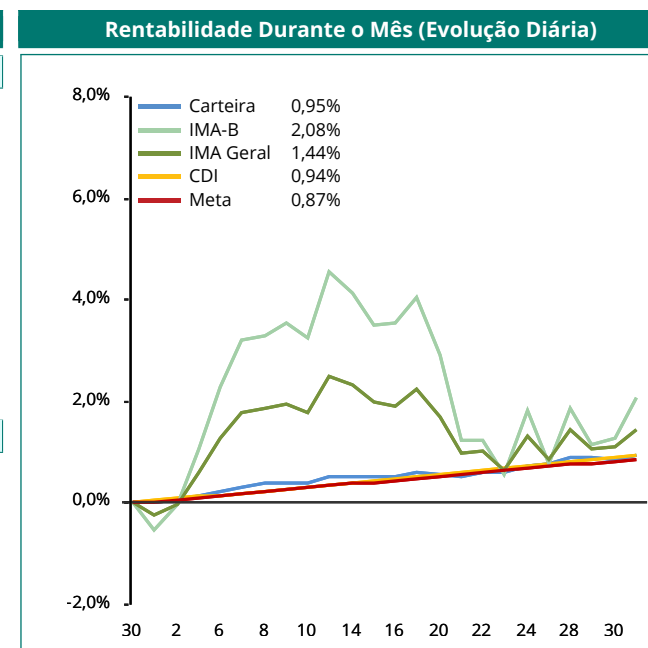
Por Instituição Financeira



↕ Entrada de Recursos  
↕ Saída de Recursos  
★ Nova Aplicação  
☒ Resgate Total

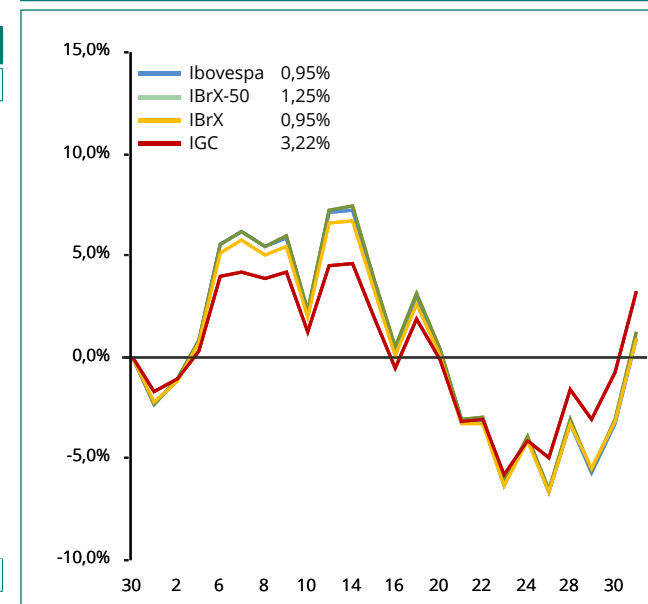


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,82	<b>95%</b>	8,43	<b>82%</b>	10,07	<b>79%</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDkA IPCA 3A	1,13	<b>131%</b>	-	-	-	-
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,15	<b>133%</b>	-	-	-	-
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	1,10	<b>127%</b>	-	-	-	-
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,83	<b>96%</b>	8,54	<b>84%</b>	10,20	<b>80%</b>
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Consumo	Sem bench	6,62	<b>764%</b>	9,17	<b>90%</b>	7,24	<b>57%</b>
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	-0,31	<b>-36%</b>	-10,80	<b>-106%</b>	-11,47	<b>-90%</b>
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	-0,37	<b>-43%</b>	-7,26	<b>-71%</b>	-6,17	<b>-49%</b>



Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentarão rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,94	<b>109%</b>	8,85	<b>87%</b>	10,47	<b>83%</b>
IMA Geral	1,44	<b>167%</b>	11,34	<b>111%</b>	10,85	<b>85%</b>
IMA-B	2,08	<b>240%</b>	14,32	<b>140%</b>	11,66	<b>92%</b>
IRF-M	1,14	<b>131%</b>	10,19	<b>100%</b>	10,63	<b>84%</b>
Ibovespa	0,95	<b>109%</b>	6,06	<b>59%</b>	0,69	<b>5%</b>
IBrX	0,95	<b>109%</b>	5,65	<b>55%</b>	0,33	<b>3%</b>
IBrX-50	1,25	<b>144%</b>	6,53	<b>64%</b>	0,35	<b>3%</b>
<b>META ATUARIAL - INPC + 6 %</b>	<b>0,87</b>		<b>10,22</b>		<b>12,69</b>	



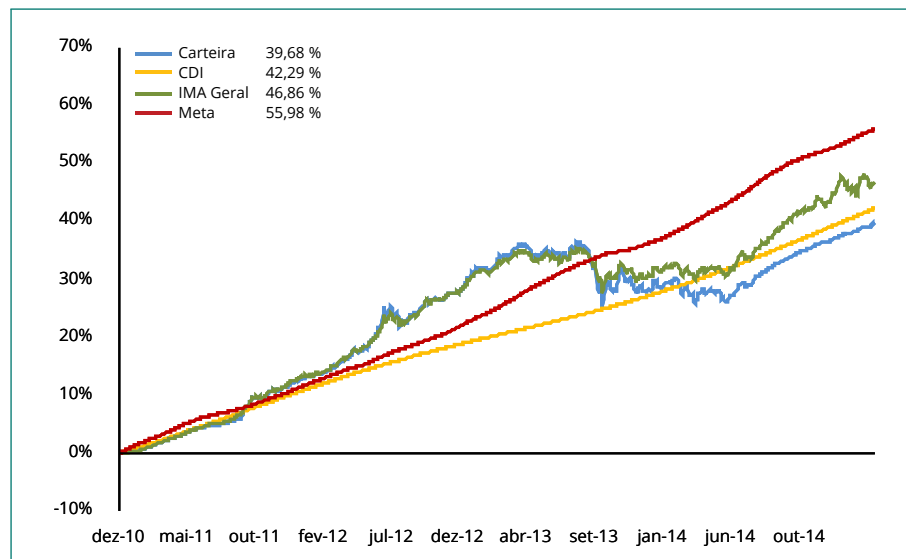


<b>RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2014</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>2014</b>
<b>FIDC</b>	<b>606.359,76</b>	<b>10.746,89</b>	<b>919,65</b>	<b>-</b>	<b>-</b>			<b>618.026,30</b>
Caixa FIDC BMG Consignado RPPS	606.359,76	10.746,89	919,65	-	-			<b>618.026,30</b>
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>11.365.325,42</b>	<b>108.655,96</b>	<b>104.176,96</b>	<b>91.323,85</b>	<b>122.416,34</b>			<b>11.791.898,53</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	194.952,03	5.590,76	5.932,40	6.677,03	7.221,82			<b>220.374,04</b>
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	765.250,90	-	-	-	-			<b>765.250,90</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	979.339,36	8.863,10	17.012,70	(6.697,90)	10.998,87			<b>1.009.516,13</b>
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	2.336.178,80	20.084,11	14.307,33	19.922,15	26.839,10			<b>2.417.331,49</b>
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	1.303.060,33	-	-	-	-			<b>1.303.060,33</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	562.404,56	-	-	-	-			<b>562.404,56</b>
BNY Mellon Credit Master	2.687,08	387,18	383,06	391,17	405,36			<b>4.253,85</b>
BNY Mellon Virtual Credit Yield	3.562,16	147,54	140,91	147,01	112,08			<b>4.109,70</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	1.105.477,80	9.140,25	5.947,98	9.571,80	12.067,65			<b>1.142.205,48</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	481.981,31	-	-	-	-			<b>481.981,31</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	1.000.408,73	-	-	-	-			<b>1.000.408,73</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	2.027.599,20	64.443,02	60.452,58	61.312,59	64.771,46			<b>2.278.578,85</b>
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	602.423,16	-	-	-	-			<b>602.423,16</b>
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>329.996,82</b>	<b>(1.256,23)</b>	<b>9.340,31</b>	<b>(11.364,93)</b>	<b>3.675,41</b>			<b>330.391,38</b>
BB FIC Previdenciário Ações Dividendos	61.406,03	-	-	-	-			<b>61.406,03</b>
BB Previdenciário FIA Governança	105.085,01	-	-	-	-			<b>105.085,01</b>
Caixa Ações Consumo	60.173,02	265,35	3.905,29	(3.701,25)	4.014,07			<b>64.656,48</b>
Caixa Ações Infraestrutura	52.356,94	85,21	2.589,20	(4.044,89)	(157,31)			<b>50.829,15</b>
Caixa Small Caps Ativo	50.975,82	(1.606,79)	2.845,82	(3.618,79)	(181,35)			<b>48.414,71</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12.301.682,00</b>	<b>118.146,62</b>	<b>114.436,92</b>	<b>79.958,92</b>	<b>126.091,75</b>			<b>12.740.316,21</b>



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	(1,59)	0,84	(0,88)	1,12	-189%	180%	-142%
Fevereiro	2,51	0,78	2,74	1,13	321%	92%	223%
Março	0,90	0,76	0,69	1,31	119%	131%	69%
Abril	1,33	0,81	1,63	1,27	164%	82%	105%
Maio	1,21	0,86	2,52	1,09	140%	48%	111%
Junho	0,93	0,82	0,53	0,75	113%	176%	124%
Julho	0,93	0,94	1,04	0,62	99%	90%	152%
Agosto	0,89	0,86	2,64	0,67	103%	34%	133%
Setembro	0,61	0,90	(1,46)	0,98	68%	-42%	63%
Outubro	0,95	0,94	1,44	0,87	101%	66%	110%
<b>Total</b>	<b>8,98</b>	<b>8,85</b>	<b>11,34</b>	<b>10,22</b>	<b>101%</b>	<b>79%</b>	<b>88%</b>

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2014

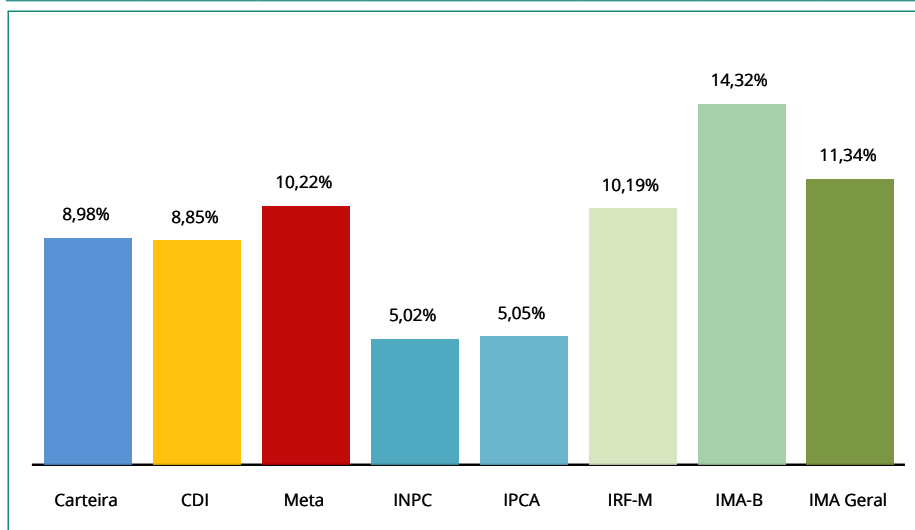
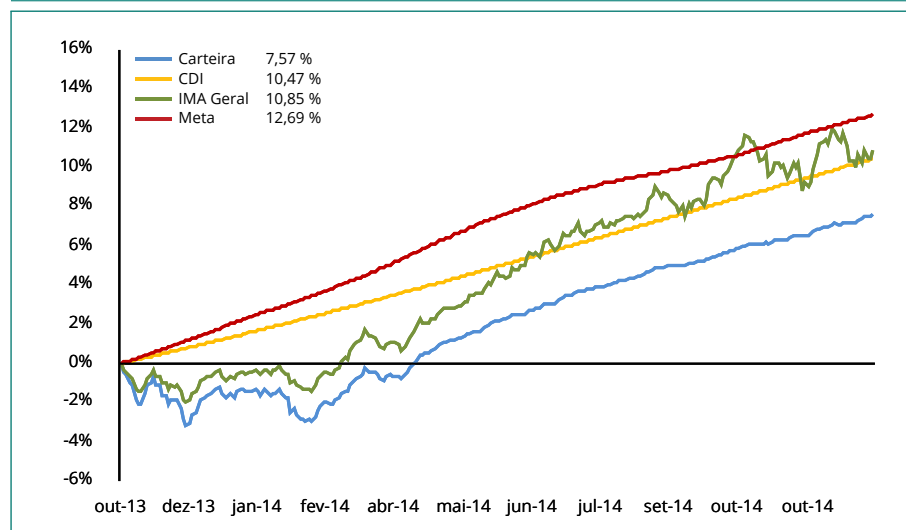


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





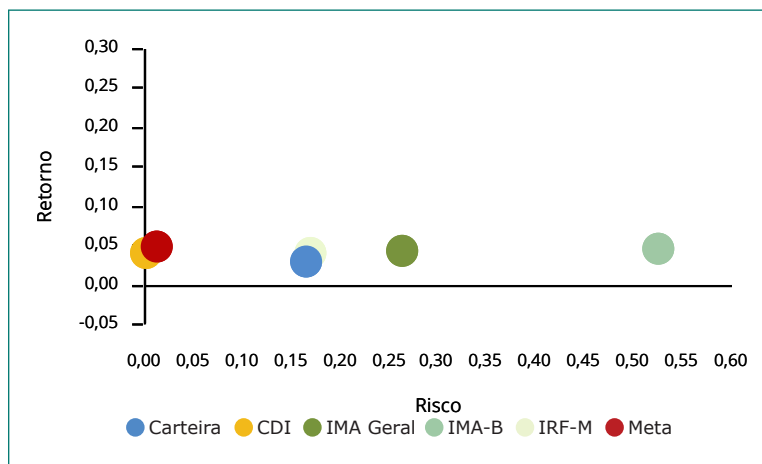
ÍNDICES	OUTUBRO	SETEMBRO
<b>IRF-M</b>	<b>65,34%</b>	<b>65,27%</b>
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	65,34%	65,27%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
<b>IMA Geral</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>IDkA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Imobiliários</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Participações</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos DI</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,06%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	0,06%	0,06%
Multimercado	0,00%	0,00%
<b>Outros RF</b>	<b>33,34%</b>	<b>33,42%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>1,23%</b>	<b>1,22%</b>
Ibovespa	0,00%	0,00%
IBrX	0,00%	0,00%
IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,36%	0,37%
Setorial	0,87%	0,85%
Outros RV	0,00%	0,00%

**Relação Risco x Retorno (metodologia):**

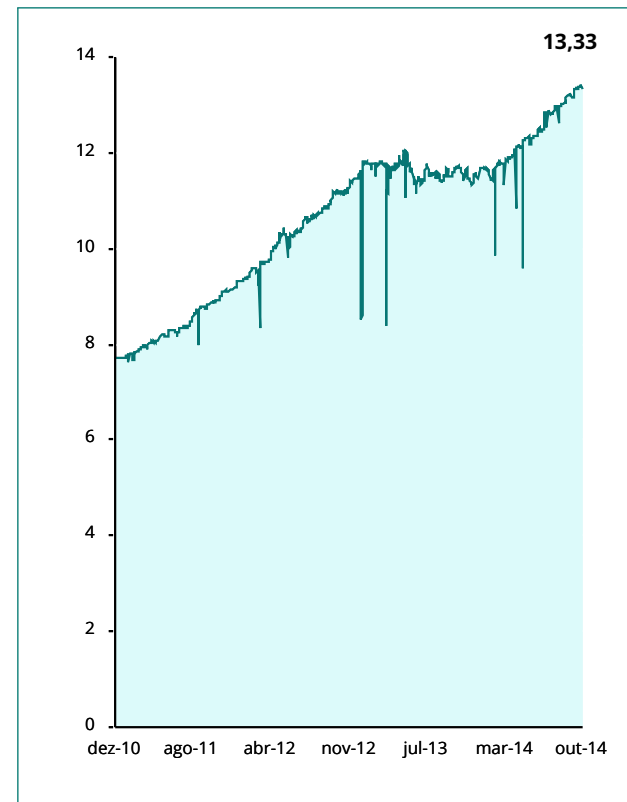
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

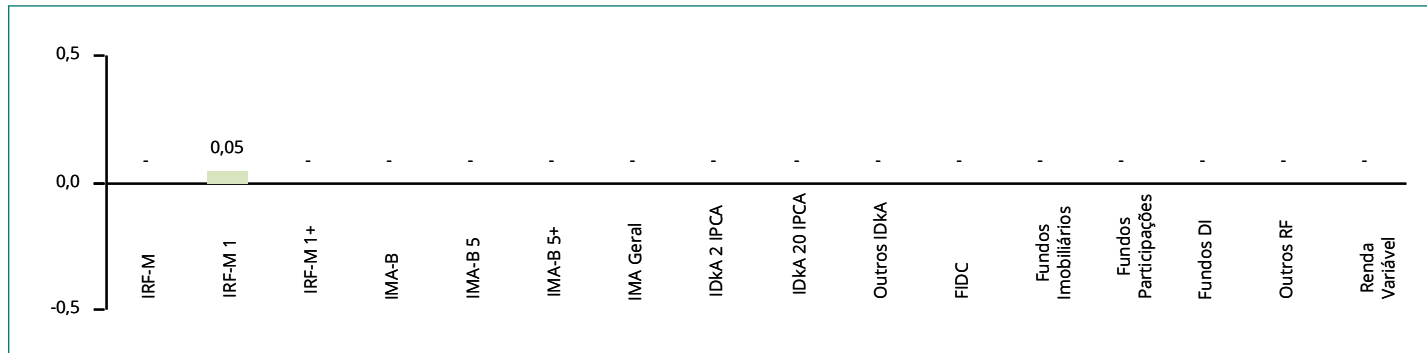
**Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)**



**Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)**



**Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)**







**RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES**

**APLICAÇÕES**

Data	Valor	Movimento	Ativo
08/10/2014	19.960,94	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
09/10/2014	114.957,85	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

**RESGATES**

Data	Valor	Movimento	Ativo
29/10/2014	81.100,76	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

**TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES**

<b>Aplicações</b>	<b>134.918,79</b>
<b>Resgates</b>	<b>81.100,76</b>
<b>Saldo</b>	<b>53.818,03</b>

*O Demonstrativo das Aplicações e Relatório de Enquadramento atende aos parâmetros e limites estabelecidos através da Resolução e da Política de Investimento, facilitando o preenchimento do demonstrativo bimestral, através do site do Ministério da Previdência.*

---



Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.000.000/0001-91	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> Banco do Brasil
<b>CNPJ do Fundo:</b> 11.328.882/0001-35	<b>Nome do Fundo:</b> BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
<b>Quantidade de Cotas:</b> 557.861,81425700	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,59494394
<b>Índice de Referência:</b> IMA	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 7.591.878.810,68
<b>Valor Total Atual:</b> 889.758,32	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,01%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.000.000/0001-91	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> Banco do Brasil
<b>CNPJ do Fundo:</b> 19.303.794/0001-90	<b>Nome do Fundo:</b> BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos
<b>Quantidade de Cotas:</b> 875.064,63167400	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,12219972
<b>Índice de Referência:</b> IDKa	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 905.551.022,84
<b>Valor Total Atual:</b> 981.997,28	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,11%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.000.000/0001-91	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> Banco do Brasil
<b>CNPJ do Fundo:</b> 19.303.794/0001-35	<b>Nome do Fundo:</b> BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos
<b>Quantidade de Cotas:</b> 2.153.089,22902900	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,09206865
<b>Índice de Referência:</b> IPCA + 6 %	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 843.217.039,15
<b>Valor Total Atual:</b> 2.351.321,24	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,28%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 02.201.501/0001-61	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> BNY Mellon
<b>CNPJ do Fundo:</b> 06.086.158/0001-02	<b>Nome do Fundo:</b> BNY Mellon Credit Master
<b>Quantidade de Cotas:</b> 21,50564931	<b>Valor Atual da Cota:</b> 197,80168244
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 1.289.579,21
<b>Valor Total Atual:</b> 4.253,85	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,33%
<b>Nível de Risco:</b> Baixo	<b>Agência de Risco:</b> Outros

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 02.201.501/0001-61	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> BNY Mellon
<b>CNPJ do Fundo:</b> 04.877.280/0001-71	<b>Nome do Fundo:</b> BNY Mellon Virtual Credit Yield
<b>Quantidade de Cotas:</b> 9.495,15980418	<b>Valor Atual da Cota:</b> 0,43282072
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 5.130.992,36
<b>Valor Total Atual:</b> 4.109,70	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,08%
<b>Nível de Risco:</b> Baixo	<b>Agência de Risco:</b> Outros

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 18.598.256/0001-08	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I
<b>Quantidade de Cotas:</b> 1.050.000,00000000	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,05883100
<b>Índice de Referência:</b> IPCA + 6 %	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 1.061.672.433,84
<b>Valor Total Atual:</b> 1.111.772,55	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,10%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Fixa	Tipo de Ativo: FI 100 % Títulos TN - Art. 7º, I, "b"
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 10.740.670/0001-06	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
<b>Quantidade de Cotas:</b> 5.144.075,11475200	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,52046000
<b>Índice de Referência:</b> IMA	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 10.054.146.804,86
<b>Valor Total Atual:</b> 7.821.360,45	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,08%
<b>Nível de Risco:</b> Não se aplica	<b>Agência de Risco:</b> Não se aplica

Segmento: Renda Variável	Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 10.577.512/0001-79	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Ações Consumo
<b>Quantidade de Cotas:</b> 50.932,27281000	<b>Valor Atual da Cota:</b> 1,26946000
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 22.043.575,26
<b>Valor Total Atual:</b> 64.656,48	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,29%

Segmento: Renda Variável	Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 10.551.382/0001-03	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Ações Infraestrutura
<b>Quantidade de Cotas:</b> 51.238,80858700	<b>Valor Atual da Cota:</b> 0,99200500
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 20.343.892,85
<b>Valor Total Atual:</b> 50.829,15	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,25%

Segmento: Renda Variável	Tipo de Ativo: FI em Ações - Art. 8º, III
<b>CNPJ da Instituição Financeira:</b> 00.360.305/0001-04	<b>Nome da Instituição Financeira:</b> CEF
<b>CNPJ do Fundo:</b> 15.154.220/0001-47	<b>Nome do Fundo:</b> Caixa Small Caps Ativo
<b>Quantidade de Cotas:</b> 55.220,15661100	<b>Valor Atual da Cota:</b> 0,87675800
<b>Índice de Referência:</b> Não se aplica	<b>Patrimônio Líquido do Fundo:</b> 10.203.901,52
<b>Valor Total Atual:</b> 48.414,71	<b>% do Pat. Líq. do Fundo:</b> 0,47%

Segmento: Disponibilidades Financeiras
<b>Saldo</b> 4.086,13


**SEGMENTO DE RENDA FIXA**

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
<b>7º</b>	<b>Segmento Renda Fixa</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>13.164.573,40</b>	<b>98,7%</b>	<b>Enquadrado</b>
7º, I, a	Títulos do Tesouro Nacional	Negociação via plataforma eletrônica	100%	30%	-	0,0%	Enquadrado
7º, I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	Condomínio aberto e bechmark IMA ou IDkA	100%	100%	9.693.116,06	72,7%	Enquadrado
<b>7º, II</b>	<b>Operações Compromissadas</b>	<b>Exclusivamente com lastro em TTN</b>	<b>15%</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>7º, III</b>	<b>Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (IMA e IDkA)</b>	<b>Benchmark IMA ou IDkA e baixo risco de crédito</b>	<b>80%</b>	<b>50%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>7º, IV</b>	<b>Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados</b>	<b>Benchmark de Renda Fixa e baixo risco de crédito</b>	<b>30%</b>	<b>30%</b>	<b>3.463.093,79</b>	<b>26,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>7º, V</b>	<b>Depósito em Poupança</b>	<b>Instituição de baixo risco de crédito</b>	<b>20%</b>	<b>0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>7º, VI e VII</b>	<b>FIDCs Abertos, Fechados, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</b>		<b>15%</b>	<b>15%</b>	<b>8.363,55</b>	<b>0,1%</b>	<b>Enquadrado</b>
7º, VI	FIDCs Abertos	Condomínio aberto e baixo risco de crédito	15%	15%	-	0,0%	Enquadrado
<b>7º, VII</b>	<b>FIDCs Fechados e Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</b>		<b>5%</b>	<b>5%</b>	<b>8.363,55</b>	<b>0,1%</b>	<b>Enquadrado</b>
7º, VII, a	FIDCs Fechados	Condomínio fechado e baixo risco de crédito	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
7º, VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados	"Crédito privado" no nome e baixo risco de crédito	5%	5%	8.363,55	0,1%	Enquadrado

**SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL**

Artigo	Tipo de Ativo	Condições de Enquadramento	Limite	Lim. PI	Total (R\$)	% da Carteira	Status
<b>8º</b>	<b>Segmento Renda Variável</b>		<b>30%</b>	<b>30%</b>	<b>163.900,34</b>	<b>1,2%</b>	<b>Enquadrado</b>
8º, I	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	30%	10%	-	0,0%	Enquadrado
8º, II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	Benchmark Ibovespa, IBrX ou IBrX-50, exclusivamente	20%	7%	-	0,0%	Enquadrado
8º, III	Fundos de Investimento em Ações	Condomínio aberto	15%	9%	163.900,34	1,2%	Enquadrado
8º, IV	Fundos de Investimento Multimercado	Condomínio aberto e sem alavancagem	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, V	Fundos de Investimento em Participações	Condomínio fechado	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
8º, VI	Fundos de Investimento Imobiliário	Cotas negociadas em bolsa de valores	5%	5%	-	0,0%	Enquadrado
<b>9º</b>	<b>Imóveis Vinculados ao RPPS</b>	<b>Imóveis vinculados por lei ao RPPS</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>
<b>20º</b>	<b>Conta Corrente</b>	<b>Informar os saldos em Contas Correntes</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>4.086,13</b>	<b>0,0%</b>	<b>Enquadrado</b>

**TOTAL DE CARTEIRA**
**13.332.559,87 100%**
**COMENTÁRIOS SOBRE O ENQUADRAMENTO**

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

*O Relatório de Consolidação das Carteiras de Fundos tem como principal objetivo demonstrar de forma clara e transparente como é a composição de cada fundo de investimento e, posteriormente, da carteira do RPPS como um todo.*

---



## FUNDOS DE RENDA FIXA

**BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
DPGE	-	
Cotas de Fundos	7.591.919.854,53	100,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	3,92	0,0%
Contas a pagar ou receber	(41.047,77)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>7.591.878.810,68</b>	<b>100%</b>

**BB Top IRF-M 1**
**(FI do BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1)**

Títulos Públicos	7.592.161.807,94	100,0%
LFT	171.726.765,80	
LTN	5.849.545.392,37	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	1.570.889.649,77	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
DPGE	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	(107.889,00)	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.707,83	0,0%
Contas a pagar ou receber	(135.772,24)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>7.591.919.854,53</b>	<b>100%</b>

**BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos**

Títulos Públicos	905.554.716,87	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	904.531.319,94	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	1.023.396,93	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	7.396,83	0,0%
Contas a pagar ou receber	(11.090,86)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>905.551.022,84</b>	<b>100%</b>

**BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos**

Títulos Públicos	843.221.378,56	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	841.907.356,78	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	1.314.021,78	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	7.373,21	0,0%
Contas a pagar ou receber	(11.712,62)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>843.217.039,15</b>	<b>100%</b>



## FUNDOS DE RENDA FIXA

**BNY Mellon Credit Master**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	4.045.483,81	313,7%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	0,83	0,0%
Contas a pagar ou receber	(2.755.905,43)	-213,7%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>1.289.579,21</b>	<b>100%</b>

**BNY Mellon Virtual Credit Yield**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	12.271.967,64	239,2%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	1.000,75	0,0%
Contas a pagar ou receber	(7.141.976,03)	-139,2%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>5.130.992,36</b>	<b>100%</b>

**Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I**

Títulos Públicos	1.061.712.755,23	100,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	1.060.044.139,73	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	1.668.615,50	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	915,77	0,0%
Contas a pagar ou receber	(41.237,16)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>1.061.672.433,84</b>	<b>100%</b>

**Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1**

Títulos Públicos	10.054.988.236,65	100,0%
LFT	498.933.880,16	
LTN	4.459.482.192,92	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	5.096.572.163,57	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
DPGE	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória e LF	-	
Cotas de Fundos	-	0,0%
Ações	-	0,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	2.215,71	0,0%
Contas a pagar ou receber	(843.647,50)	0,0%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>10.054.146.804,86</b>	<b>100%</b>



## FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

**Caixa Ações Consumo**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	137.768,36	0,6%
Ações	21.927.168,60	99,5%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	(21.361,70)	-0,1%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>22.043.575,26</b>	<b>100%</b>

**Caixa Ações Infraestrutura**

Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	236.285,14	1,2%
Ações	20.032.704,60	98,5%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	74.903,11	0,4%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>20.343.892,85</b>	<b>100%</b>

**Caixa Small Caps Ativo**

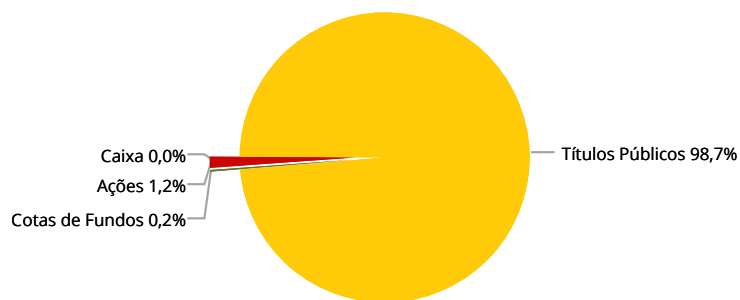
Títulos Públicos	-	0,0%
LFT	-	
LTN	-	
NTN - B	-	
NTN - C	-	
NTN - F	-	
Operações Compromissadas	-	
Títulos Privados	-	0,0%
CDB	-	
CCB	-	
Debêntures	-	
Nota Promissória	-	
Cotas de Fundos	74.223,86	0,7%
Ações	10.101.489,57	99,0%
Derivativos	-	0,0%
Outros	-	0,0%
Caixa	-	0,0%
Contas a pagar ou receber	28.188,09	0,3%
<b>Patrimônio do Fundo</b>	<b>10.203.901,52</b>	<b>100%</b>



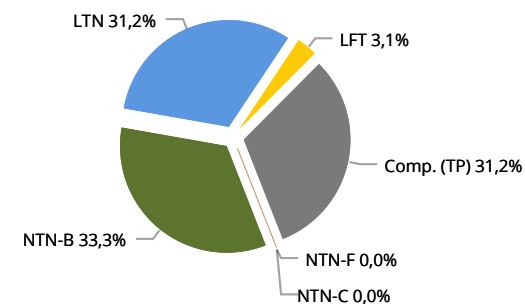


ATIVOS	Títulos Públicos	Títulos Privados	Cotas de Fundos	Ações	Caixa	Outros	TOTAL
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	889.791,49	-	-	-	0,20	(33,37)	<b>889.758,32</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	982.001,29	-	-	-	8,02	(12,03)	<b>981.997,28</b>
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	2.351.333,34	-	-	-	20,56	(32,66)	<b>2.351.321,24</b>
BNY Mellon Credit Master	-	-	13.344,57	-	0,00	(9.090,72)	<b>4.253,85</b>
BNY Mellon Virtual Credit Yield	-	-	9.829,31	-	0,80	(5.720,41)	<b>4.109,70</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	1.111.814,77	-	-	-	0,96	(43,18)	<b>1.111.772,55</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	7.822.015,03	-	-	-	1,72	(656,29)	<b>7.821.360,46</b>
Caixa Ações Consumo	-	-	404,09	64.315,05	-	(62,66)	<b>64.656,48</b>
Caixa Ações Infraestrutura	-	-	590,36	50.051,65	-	187,15	<b>50.829,15</b>
Caixa Small Caps Ativo	-	-	352,17	47.928,79	-	133,74	<b>48.414,71</b>
Caixa (Disponibilidade)	-	-	-	-	4.086,13	-	<b>4.086,13</b>
<b>TOTAL (em Reais)</b>	<b>13.156.955,92</b>	<b>-</b>	<b>24.520,50</b>	<b>162.295,49</b>	<b>4.118,40</b>	<b>(15.330,43)</b>	<b>13.332.559,87</b>

**Distribuição da Carteira Consolidada**



**Distribuição da Carteira Consolidada (Títulos Públicos)**



*Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.*

---



## Análise Macroeconômica

Outubro foi o último mês em que o Banco Central americano realizou novas compras mensais de ativos, em linha com a nossa expectativa desde o início do ano. O Federal Reserve vinha reduzindo em cada reunião suas compras mensais em US\$10 bilhões e, na reunião de outubro, decidiu reduzir os US\$15 bilhões restantes. A decisão não foi uma unanimidade entre os membros do Fed, pois o placar de votação foi de 9 a 1. Narayana Kocherlakota, um dos membros mais dovish (favorável à manutenção dos juros baixos), foi quem votou contra a última redução, pois acreditava que a trajetória de recuperação da economia americana ainda não havia sido suficiente para tal mudança.

Neste contexto de fim de estímulos quantitativos, o próximo tema que ganha relevância é o momento da elevação dos juros nos Estados Unidos. Quanto a isso, o Fed mantém uma postura data dependent (dependente dos dados) – ou seja, quanto mais força econômica os dados de atividade indicarem, mais próxima se torna a elevação dos juros. Por outro lado, se os dados sugerirem fraqueza, mais distante o momento da elevação dos juros estará. Por enquanto, os dados mostram crescimento moderado nos Estados: o PIB do terceiro trimestre cresceu 3,5% anualizado, e é esperado um crescimento de 3% no último trimestre deste ano.

Também permanece no foco a situação do mercado de trabalho americano, que vem criando vagas em níveis consistentes, o que possibilitou a redução da taxa de desemprego nos Estados Unidos para 5,8% em outubro (de 5,9% em setembro), em que pese o aumento da taxa de participação (quantidade de pessoas que busca emprego em relação à quantidade de pessoas em situação economicamente ativa). Apesar disso, a recuperação do trabalho nos Estados Unidos ainda não se completou, pois os salários por lá crescem a taxas ainda baixas (em torno de 2%). Nossa expectativa é de que a aceleração dos salários nos Estados Unidos ocorra a partir de março do próximo ano, o que estimularia o BC americano a iniciar a normalização de sua taxa de juros (isto é, passaria a elevá-la) a partir de maio ou junho de 2015.

Na Zona do Euro, as preocupações sobre a atividade econômica permanecem sobre a mesa. Da mesma forma, a inflação continua muito fraca, bem abaixo da meta do Banco Central Europeu (2%). A situação da Zona do Euro ficou um pouco mais difícil no decorrer do mês de outubro, pois a cotação internacional do petróleo despencou de maneira forte e inesperada. Como o preço do petróleo é utilizado na formação dos demais preços, o fato de seu preço se encontrar em nível baixo reduz a pressão sobre os preços de outros

produtos, o que dificulta o aumento da inflação na Zona do Euro (e em todo o mundo). Ainda assim, acreditamos que o preço do petróleo deve se elevar ao longo do segundo trimestre do próximo ano, o que deve retirar da mesa o risco de pressão deflacionária.

Para estimular o crescimento econômico, o Banco Central Europeu mostra grande disposição em realizar um novo afrouxamento monetário (utilizando-se de “medidas não-convencionais”), que deve ser anunciado no mês de dezembro, em nossa opinião. O mais provável é que o BCE estimule os bancos comerciais da Zona do Euro a emprestar recursos, destravando o crédito e reativando a economia. Continuamos acreditando que o crescimento da Zona do Euro permanecerá em nível muito modesto nos próximos dois anos. Para os próximos meses, está mantida a tendência de depreciação do euro em relação a outras moedas fortes, especialmente o dólar americano e a libra esterlina.

Na China, a tendência de desaceleração econômica permanece. Os dados das vendas no varejo e da produção industrial mostraram, novamente, um crescimento mensal inferior ao do mês anterior. O resultado da balança comercial chinesa foi uma das grandes preocupações do mercado, a despeito do aumento de seu saldo, que não foi visto com bons olhos, dado que o saldo cresceu porque as exportações cresceram a um ritmo maior que as importações. A diminuição do ritmo das importações foi interpretada pelo mercado como um sinal de redução da dinâmica interna.

Observando os dados com mais cautela, é possível notar que o aumento das importações em um ritmo considerado fraco possui como maior motivação a redução dos preços dos produtos importados pela China, não sendo fruto apenas da redução da quantidade de produtos importados pelos chineses – o que seria, de fato, um sinal ruim. Continuamos projetando um crescimento entre 7% e 7,5% para aquele país neste ano, e acreditamos que a meta de crescimento de 2015 será reduzida para algo entre 6,5% e 7%.

No Brasil, outubro foi um mês marcante, a começar pela disputa eleitoral, que teve um segundo turno extremamente apertado, sem que fosse possível conhecer em qualquer momento quem seria o novo presidente do Brasil. Dilma Rousseff foi eleita por apenas 3,5 milhões de votos a mais que Aécio Neves e continuará na Presidência da República por mais quatro anos.

Três dias após o segundo turno das eleições que confirmou a vitória de Dilma, o Comitê de Política Monetária brasileiro optou por elevar a meta da Taxa Selic



em 0,25 p.p, colocando-a em 11,25% a.a, de maneira surpreendente – dado que a Presidente havia negado durante toda a campanha eleitoral a necessidade de ajustes fiscais e monetários sobre a economia brasileira.

Apesar disso, a decisão foi assertiva e ajudou, pelo menos por alguns poucos dias, a minimizar os receios sobre o futuro da política econômica brasileira. Neste momento, existem duas opções essencialmente diferentes: i) manter a mesma política econômica utilizada durante o Governo Dilma, com pesada intervenção do Governo sobre a economia, tolerância com relação à inflação e muito pouco comprometimento sobre as metas fiscais ou ii) alterar totalmente a política econômica, reduzindo a intervenção do Governo sobre a economia, especialmente os gastos e subsídios via bancos públicos, aumentar o rigor sobre o controle da inflação e reduzir a intervenção sobre o câmbio.

Desta forma, o principal nome que está sendo aguardado é o do Ministro da Fazenda. Os dois nomes mais bem-cotados para o Ministério são Henrique Meirelles, Presidente do Banco Central sob o Governo Lula, e Nelson Barbosa, Ex-Secretário Executivo do Ministério da Fazenda do Governo Dilma. O nome de Meirelles é o mais desejado pelo mercado financeiro, dado seu histórico como Presidente do BC (optaria pela política “i”) e por possuir a reputação de que não cederia às pressões de Dilma (que notadamente prefere a política “i”). Já Nelson Barbosa seria uma opção menos confiável, pois seu discurso é algo entre as políticas “i” e “ii”, mas estaria disposto a seguir os pedidos da presidente.

Infelizmente, em nossa visão, se o Brasil optar por manter a política econômica atual (política “i”), as consequências sobre a economia brasileira serão nefastas: aumento da inflação, do desemprego, estagnação econômica, redução do poder de compra dos assalariados e perda do grau de investimento – em suma, um grande retrocesso em termos econômicos. Ainda não se sabe qual opção de política será escolhida. A decisão está com a Dilma.

### **Renda Fixa**

Outubro terminou e com ele acabou também a corrida eleitoral. Apesar de o mês ter começado otimista – motivado pela surpreendente votação de Aécio Neves no primeiro turno – mais uma vez a volatilidade deu o tom na eleição mais disputada desde a redemocratização.

Apesar do principal assunto do mês ter sido eleições, destaca-se a decisão do COPOM – que surpreendeu o mercado logo na semana subsequente ao segundo turno – de reiniciar o ciclo de aperto monetário com a elevação da SELIC em 25 pontos percentuais, para 11,25% ao ano. O mercado logo se ajustou à nova perspectiva, no entanto a curva de juros futuros já precifica para meados de 2015 uma SELIC superior a 12% ao ano, consenso entre os analistas econômicos. Isto é reflexo do elevado grau de incertezas da atual conjuntura. Enfim, fechando o mês, os títulos pré-fixados (LTN e NTN-F) e indexados à inflação (NTN-B) obtiveram ganhos de 1,03% (IRF-M) e 1,29% (IMA-B), respectivamente.

Agora, em face aos grandes desafios macroeconômicos que o Brasil tem para 2015, voltam-se as atenções para a composição da nova equipe econômica do governo. Isto porque, se por um lado o diagnóstico é consensual (baixo crescimento econômico, inflação alta e desequilíbrio fiscal), o nome escolhido será fundamental para sabermos se o receituário adotado será de ajustes mais fortes como o mercado pede, ou se o gradualismo do 1º mandato de Dilma prevalecerá.

Assim, o IMA-B, subíndice da família IMA que expressa a rentabilidade dos ativos atrelados à inflação (NTNs-B), assinalou variação de 2,08% no mês. O IMA-B 5, subíndice que expressa a variação dos títulos com vencimento em menos de 5 anos, assinalou variação de 0,94% no mês, enquanto o IMA B 5+, subíndice que expressa a variação dos títulos longos (com cinco anos ou mais), assinalou variação de 2,73%.

O IRF-M, subíndice da família IMA que expressa o retorno dos ativos prefixados (LTNs e NTNs-F), assinalou variação de 1,14% no mês. O IRF-M 1, subíndice que expressa a variação dos títulos prefixados com menos de um ano, assinalou variação de 0,86%, ao passo que o IRF-M 1+ assinalou variação de 1,24%. O IMA Geral, índice construído pela média ponderada dos subíndices da família IMA, assinalou variação de 1,44% no mês de outubro de 2014.

Por fim, o CDI (Certificado de Depósito Interbancário) assinalou variação de 0,94% em outubro.

### **Renda Variável**

O mês de outubro foi marcado pelo desfecho final da corrida eleitoral que



movimentou o mercado desde a segunda quinzena de março deste ano. O último capítulo que foi batizado de "Call Eleitoral" levou o Ibovespa de uma máxima de +7,2% até a mínima de -6,2%. No começo de outubro, Aécio Neves supera Marina Silva na reta final do primeiro turno contrariando os institutos de pesquisas. Tal fato levou o mercado a ajustar positivamente os preços. No segundo turno a disputa foi acirrada, mas a Presidente Dilma concretiza a vitória, mesmo que apertada, e a bolsa brasileira entrega todos os ganhos. Com a expectativa de que o governo mudaria sua política econômica a partir de 2015, as ações sobem novamente nos últimos pregões para fechar com 0,95% de alta.

Em relação ao cenário doméstico, continuamos com a trajetória de piora da situação fiscal, déficit em conta corrente, atividade econômica fraca, inflação sem sinais de desaceleração e indicadores confiança dos empresários e consumidores não apontam recuperação no curto prazo. No lado externo, os EUA mantêm o ritmo de crescimento econômico e a política monetária (tão importante para os mercados emergentes) dentro do planejado sem maiores surpresas.

Entretanto, a Zona do Euro apresenta dificuldades para retomar a trajetória de crescimento e estuda políticas de estímulos monetários. China apresenta indicadores antecedentes que evidenciam a desaceleração do crescimento para patamares abaixo do que os economistas previam. Em resumo, diante do cenário econômico adverso, os investidores tendem a ajustar suas carteiras para um perfil mais defensivo.

Os destaques de queda no mês de outubro foram a Petrobrás, Eletrobrás e Vale. Os setores de siderurgia, industrial e construção civil continuam pressionados. As empresas mais resilientes no mês foram os grandes bancos privados, serviços financeiros e a Brasil Foods, beneficiada pela maior abertura do mercado russo, dólar em alta, melhora nos preços de venda e redução de custos. A expectativa é que a partir de novembro o mercado de ações volte a focar nos fundamentos econômicos internos e na composição da nova equipe econômica.

*Em anexo, os extratos bancários com base no último dia útil do mês, conciliados com os controles da SMI Consultoria de Investimentos.*

---